

IDENTIFICAÇÃO E POSSIBILIDADE DE MANEJO DE ESPÉCIES NÃO MADEIREIRAS DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA DA MICRORREGIÃO DO GUAMÁ

Willen Carles Oliveira Souza

A região amazônica apresenta extensas áreas de florestas secundárias, as quais necessitam de estudos que visem determinar alternativas de uso da vegetação. Com esse intuito está sendo desenvolvido o projeto: Manejo Sustentado de Florestas Secundárias em Propriedades Rurais da Micro-Região Bragantina e do Guamá da qual faz parte esse trabalho. O objetivo é de comparar a estrutura e composição florística e avaliar o pontencial de aproveitamento de espécies não madeiráveis (fibra, artesanal, alimentar) ocorrente em áreas de capoeira de pequeno produtores rurais, situadas no município de Capitão Poço-Pa, com aproximadamente 8 e 15 anos de abandono e com mesma história de uso. O inventário foi realizado de maneira sistemática. Em parcelas de 10mX10m foram medidas todas as árvores com DAP maior que 10cm. Em sub-parcelas 5cmX5cm foram inventariados os indivíduos com altura superior a 1,5m e DAP inferior a 10cm; e em sub-parcelas menores, de 2mX2m, foram contadas todas as mudas com altura entre 30cm e inferior a 1,50m. Os resultados indicam uma diversidade florística por hectare de 47 famílias 74 gêneros e 79 espécies para capoeira de 8 anos e 41 famílias, 72 gêneros e 81 espécies na capoeira de 15 anos. No povoamento com 8 anos observou-se a ocorrência de 3806 indivíduos/ha de *Lacistema grandifolium*, 881 indivíduos/ha de *Pera glabrata* e 268 ind/ha de *Guatteria poepigiana*. No povoamento de 15 anos esses valores foram: 300 ind/ha de *L. grandifolium*, 3187 ind/ha de *P. glabrata* e 333 ind/ha de *G. poepigiana*. A abundância dessas espécies e a elevada frequência de capoeiras em áreas de agricultura migratória, justifica a adoção de técnicas de manejo que possam favorecer o seu melhor aproveitamento.

Orientadora: Manoela Ferreira Fernandes da Silva, Departamento de Botânica
Bolsa Pibic: setembro de 1998 a abril de 1999